

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA DAS NEOPLASIAS ASSOCIADAS À ALIMENTAÇÃO DURANTE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Anna Luiza Aymeré ¹

Luís Roque Guidi Júnior ²

¹ Discente de Enfermagem, Centro Universitário Amparense - UNIFIA.

² Mestre Docente, Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Pesquisa do Centro Universitário
Amparense como
parte das atividades para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem”.

Amparo

2020

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais que despertaram o meu desejo por estudar e muito me incentivaram ao longo dos anos de faculdade. Aos meus irmãos, pela paciência e compreensão devido a minha ausência em muitas situações. Aos meus familiares que sempre me motivaram a estudar e a conquistar os meus objetivos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela minha vida e por ter me dado forças para enfrentar os obstáculos ao longo dos quatro anos de curso. A todos os professores que ao longo dos quatro anos deixaram sua marca em minha graduação, que me fizeram evoluir e me ensinaram sempre a buscar mais. Agradeço em especial a Marcia Féldreman por me acolher e me ensinar a representar. A Fabiana Lopes Martins, pela confiança, companheirismo e por seus ensinamentos. Ao Luis Roque Guidi Junior, por me inspirar e por me orientar neste Trabalho de Conclusão de Curso. Aos demais professores agradeço por seus ensinamentos, pelas trocas de experiências e pela dedicação em sempre buscar o melhor para nos ensinar. Aos meus colegas de sala, agradeço a paciência e o companheirismo em todos os momentos que tivemos que passar, pela cumplicidade e pelas amizades ali desenvolvidas.

“O tempo é muito lento para os que esperam, muito rápido para os que têm medo, muito longo para os que lamentam, muito curto para os que festejam. Mas, para os que amam, o tempo é eternidade”.

William Shakespeare

Sumário

1. Resumo	5
2. Introdução	5
3. Objetivo Geral	8
4. Objetivos Específicos	8
5. Justificativa	8
6. Metodologia	8
7. Desenvolvimento	9
8. Considerações Finais	13
9. Referências Bibliográficas	13

Resumo

Introdução- A ingestão de alimentos não saudáveis em excesso e um estilo de vida sedentário pode facilitar o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, como algumas neoplasias. Sabendo disso, a enfermagem desempenha papéis importantes na profilaxia das neoplasias quando associadas a alimentação nas fases da infância e adolescência. **Objetivo** – Expor, conscientizar e orientar a importância da alimentação saudável na prevenção de doenças crônicas especificamente das neoplasias e a participação da enfermagem nesse processo. **Justificativa-** O aumento do consumo de produtos industrializados e conseqüentemente o aumento da incidência das neoplasias na população. **Metodologia-** A metodologia aplicada tratou-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo descritivo, através de livros, artigos científicos, publicações entre outros, buscando de forma crítica informações pertinentes ao tema tratado. **Desenvolvimento** O desenvolvimento do câncer pode ocorrer através das práticas alimentares não saudáveis, aumentando o contato com substâncias carcinogênicas e diminuindo substâncias benéficas ao organismo. Os tipos de cânceres variam de acordo com alguns fatores, porém os fatores ambientais são aqueles que mais influenciam. Por esse motivo, a participação da enfermagem na mudança de hábitos de vida se faz imprescindível como medida profilática. **Considerações Finais-** Relatou a importância do enfermeiro no processo preventivo das doenças crônicas não transmissíveis, o que conseqüentemente auxiliou verificar sobre a prevenção das neoplasias. **Palavras-chave-** Enfermagem; Alimentação saudável; Desenvolvimento; Crianças e adolescentes; Profilaxia das neoplasias.

Introdução

Segundo publicação do INCA (Instituto Nacional de Câncer), em 2006, os fatores extrínsecos da incidência do câncer foram o sedentarismo e o consumo de álcool onde, no Brasil, 20 % dos casos são por essas causas. Da mesma forma, a

classe social em que o indivíduo pertence e a alimentação inadequada também podem contribuir para o desenvolvimento das neoplasias. Isso se justifica pela excessiva exposição a um ou mais fatores de risco, podendo citar a industrialização como ponto chave (Ministério da Saúde, 2006). A comparação entre os dados do ano citado com o ano de 2018, mencionado por Santos (2018), mostra um aumento de 600 mil novos casos justificados, além dos fatores citados, pela situação socioeconômica da população e a dificuldade de acesso às Unidades de Saúde.

Com o aumento da perspectiva de vida no país, houve uma maior prevalência do câncer na população, havendo a necessidade dos gestores do SUS (Sistema Único de Saúde) em investir na promoção de saúde diminuindo a influência dos fatores de risco (Ministério da Saúde, 2006).

A alimentação saudável na infância tem relação direta com a saúde na vida adulta. Nos primeiros anos de vida o corpo está em constante conflito com o ambiente na construção da microbiota normal, por exemplo, e alimentos ricos em gordura e sódio não são adequados para o auxílio desse e dos demais tipos de desenvolvimento. As doenças carenciais podem comprometer o desenvolvimento do sistema nervoso, visual, mental e intelectual (CARVALHO et al, 2014). Na infância as crianças são mais vulneráveis às patologias devido ao desenvolvimento do Sistema Imune (RODRIGUES, et al, 2009 e CARVALHO et al, 2014).

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o período da adolescência é compreendido dos 10 aos 19 anos de idade. Nessa fase, há um aumento significativo da estatura e peso, desenvolvimento muscular, aumento do depósito de gordura, há a maturação sexual e mudanças psicológicas, podendo ter influências étnicas, genéticas e sociais. Devido a tantas mudanças fisiológicas, há um aumento do gasto energético. Pular refeições e/ou ter refeições rápidas são típicas dessa faixa etária, favorecendo a obesidade (FONSECA, SICHIERI e VEIGA, 1998; SILVA, et al, 2014; ENES e SLATER, 2010). Na adolescência há a fase de vulnerabilidade, onde as influências digitais e grupais são desenvolvidas, podendo comprometer o estilo de vida adotado por eles

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), os períodos da infância e da adolescência estão susceptíveis a manifestações de disfunções orgânicas na vida

adulta, relacionadas ao não desenvolvimento adequado do organismo ou contato excessivo com fatores de risco para o câncer, além dos fatores hereditários.

Sabendo disso, a enfermagem vinculada com uma equipe multiprofissional se faz importante, pois a mudança no estilo de vida principalmente pelos adolescentes deve ser estabelecida através de ações educativas. A escola tem papel fundamental no que diz respeito a conexão entre teoria e prática, sendo importante atrelar a educação em saúde com a educação escolar (SILVA E FERREIRA, 2019).

Os cuidados da enfermagem ultrapassam a cura de doenças, englobam solucionar dúvidas, dialogar sobre facilidades e dificuldades, atividades educativas, prevenção de doenças, promoção de saúde, controle das doenças crônicas entre outras atividades, visando sempre a humanização (SOUZA, CAZOLA E PICOLI, 2018).

Medidas de controle devem ser desenvolvidas com o objetivo de identificar tais fatores de risco para as DCNT, além de estabelecer alterações necessárias neles. A alimentação inadequada é um dos fatores, porém não pode ser considerado como único, podendo incluir o uso abusivo de álcool, o tabagismo, a falta da prática de atividades físicas associada ao sedentarismo e à obesidade, pois também são fatores importantes para o desenvolvimento de doenças crônicas (OLIVEIRA e CALDEIRA, 2016; SCHMIDT et al, 2009; MAGRINI e MARTINI, 2012).

Em muitos casos, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são assintomáticas, podendo dificultar um controle do alto número de casos em uma população. A ampliação dos serviços da atenção primária em disponibilizar acesso às pessoas não diagnosticadas com Hipertensão e Diabetes pode fazer com que esse número caia (SCHMIDT et al, 2009).

A ingestão em excesso de alimentos considerados como fatores de risco pode facilitar o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta (SCHMIDT et al, 2009). Diante do exposto, a obesidade, o consumo excessivo de sal, baixa ingestão de frutas, vegetais e fibra integral e o consumo excessivo de álcool e tabaco, são considerados como fatores de risco para o desenvolvimento de alguns tipos de câncer (INCA, 2019). As condições de vida de determinados grupos e o seu aspecto social, pode determinar o aparecimento das neoplasias. Hábitos

alimentares, tabagismo, etilismo e outros estilos de vida estão associados (CARVALHO, TONANI e BARBOSA, 2005).

Para entender o mecanismo de desenvolvimento das neoplasias, há a necessidade possuir princípios básicos sobre anatomia e fisiologia. As células do organismo vivo realizam interação entre elas, a fim de garantir a homeostasia e a manutenção dos tecidos. O crescimento das células, chamado de mitose, funciona quando há necessidades específicas no organismo, como a necessidade de determinadas alterações (COFEN, 2015).

Objetivo Geral

Identificar a importância das mudanças de hábitos de vida na infância e adolescência, principalmente as relacionadas a alimentação.

Objetivos Específicos

Descrever o hábito de alimentação de crianças e adolescentes a fim de prevenir o desenvolvimento de neoplasias na fase adulta;

Identificar a atuação de enfermagem sobre os fatores de risco para as doenças crônicas;

Conscientizar a população sobre a importância da mudança de hábitos de vida.

Justificativa

O aumento de consumo de produtos industrializados devido a transição da população da área rural para a urbana continua aumentando, levando as pessoas a desenvolverem a longo prazo doenças crônicas não transmissíveis (BVS-APS, 2015). Entre os anos de 2020 a 2022, as estimativas apontam 625mil novos casos de neoplasias (INCA,2020). Por esse motivo, deve-se orientar e estimular a população e os profissionais da área da saúde a aplicarem e desenvolverem estratégias para mudanças no estilo de vida, principalmente relacionadas a alimentação.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um artigo científico, desenvolvido através de uma revisão de literatura de caráter qualitativo descritivo, abordando informações capazes de avaliar um fenômeno em comum através de um embasamento teórico. Foi realizado no período de setembro de 2019 a outubro de 2020, fundamentada em estudos teóricos a partir de Revistas Científicas como Redalyc, publicações do INCA (Instituto Nacional do Câncer) e Ministério da Saúde, livro texto e artigos científicos disponibilizados em SCIELO (Scientific Eletrônica Library Online) e Jped (Jornal de Pediatria). Os materiais utilizados para a construção do estudo, foram selecionados a partir do ano de 1998 a 2020, a fim de coletar dados comparativos entre informações e realizar atualizações sobre o assunto tratado, além de auxiliar no estudo de profissionais e demais interessados. Os descritores utilizados foram: “alimentação saudável”, “doenças crônicas não transmissíveis”, “alimentação e neoplasias”, “alimentação de crianças e adolescentes”. Os critérios de inclusão foram: estarem em língua portuguesa, artigos gratuitos e na íntegra, dentro do período citado, além de conterem conteúdos capazes de alcançar o objetivo. O tema foi delimitado para a pesquisa se tornar objetiva e não acarretaram ônus financeiros ao pesquisador.

Desenvolvimento

A alimentação saudável das crianças e adolescentes implica em adultos produtivos e saudáveis. Durante essas fases, há diversas transformações biopsicossociais e a alimentação adequada é de extrema importância (RODRIGUES, et al, 2009 e CARVALHO et al, 2014; SCHMIDT et al, 2009).

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), a infância e a adolescência são períodos em que há influência de diversos fatores no processo de saúde e doença como a interação com o ambiente e estilo de vida.

Segundo o COFEN (2015), os tipos de cânceres variam de acordo com alguns fatores, como raça, sexo, idade, fatores genéticos, entre outros, porém, os fatores ambientais são aqueles que mais influenciam no desenvolvimento das neoplasias

A alimentação em diversas populações geralmente se dá em grande quantidade de gorduras trans, utilizadas na produção de bolachas recheadas,

sorvetes, biscoitos, entre outros, sendo principalmente encontradas no famoso “fast-food”. Esse tipo de gordura reduz os níveis de HDL (conhecido como “colesterol bom”, sendo uma gordura que remove o colesterol dos tecidos enviando-o para o fígado). Os níveis de LDL (conhecido como “colesterol ruim”) aumentam com a ingestão de gorduras de origem animal como gema de ovo, carne bovina, leite e derivados entre outros, sendo que o nível aumentado do LDL no consumo desses alimentos não se compara com o seu aumento no consumo de gorduras trans. O excesso de LDL circulante na corrente sanguínea pode auxiliar na formação da placa de ateroma (LOTTENBERG, 2009), porém em quantidades e alimentos adequados:

“Os lipídeos estão envolvidos no abastecimento e no armazenamento de energia, são precursores da síntese de hormônios, componentes da bile e da membrana celular e participam de complexos sistemas de sinalização intracelular”.

Lottenberg, A. M. P., 2009, pg 596

Hipercolesterolemia, diminuição do índice do HDL, HAS, diabetes mellitus e obesidade são alguns dos fatores desencadeantes de doenças cardiovasculares, capazes de induzir a produção da placa de ateroma, como já mencionado, podendo desencadear complicações como AVE (Acidente Vascular Encefálico) e IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), por exemplo (SANTOS et al, 2013).

O ambiente familiar participa diretamente no aprendizado do indivíduo sobre comportamentos alimentares, além da cultura e região em que vive, pois, os alimentos produzidos em determinadas regiões influenciam na dieta local (VASCONCELLOS e RECINE, 2008). Práticas como ingestão de café, chá e leite de vaca integral, têm efeitos negativos sobre a absorção de Ferro, por exemplo. (VILLELA e ROCHA, 2008). O mesmo acontece com o consumo excessivo de alimentos processados e ricos em sódio e gorduras.

Os hábitos alimentares saudáveis desenvolvem condições positivas na saúde, e isso vêm sendo discutido cada vez mais, recebendo grande atenção nessa faixa, principalmente sobre a relação entre a alimentação incorreta e o desenvolvimento de enfermidades na fase posterior (SILVA, et al, 2014). Por esse motivo, a mudança de hábitos de vida se faz imprescindível como medida profilática (Ministério da Saúde, 2006).

O desenvolvimento do câncer pode ocorrer através das práticas alimentares não saudáveis, aumentando o contato com substâncias carcinogênicas e diminuindo substâncias benéficas ao organismo (Ministério da Saúde, 2006 e INCA, 2015).

Os órgãos são formados de tecidos, e estes por células, as quais se multiplicam e passam por processo de maturação, envelhecimento, morte. Isso ocorre através de ciclos. As informações genéticas, responsáveis pelo controle de dados encontram-se no DNA, onde o mesmo possui genes, sendo estes responsáveis por carregar as informações genéticas. Quando os mecanismos responsáveis pela multiplicação celular são danificados, podem sofrer mutações e as células se dividem de maneira anormal e descontrolada. O Sistema Imunológico tem participação na destruição das células anormais, porém, quando esse sistema falha por algum motivo, as novas divisões tornam-se cada vez mais anormais, gerando um tumor (Ministério da Saúde, 2006 e INCA, 2015). Fatores intrínsecos e extrínsecos participam desse mecanismo, principalmente quando relacionados nos 20 primeiros anos de vida.

O tempo de desenvolvimento do câncer varia de organismo para organismo, porém em muitos casos são necessários anos até os seus primeiros sinais. Interromper a exposição do indivíduo ao fator de risco se faz importante no bloqueio da proliferação das células cancerígenas (COFEN, 2015).

O diagnóstico das neoplasias, geralmente ocorrem quando as mesmas apresentam cerca de 1 centímetro de diâmetro, sendo que para tal formação, seriam necessários alguns anos em determinados casos (COFEN, 2015)

Outros fatores de risco foram adicionados e a obesidade foi o principal foco, pois através desse fator vários outros mecanismos podem ser influenciados como Diabetes tipo 2, disfunções metabólicas e hormonais, sendo este fator presente principalmente nos primeiros 20 anos de vida, podendo associar a adolescência como uma fase de vulnerabilidade, onde o indivíduo pode ser influenciado por grupos e mídias (Ministério da Saúde, 2006).

Escola e família. Os adolescentes devem ser estimulados e orientados a realizar práticas de autocuidado tanto no ambiente escolar quanto familiar, pois torna-se uma combinação de ações capazes de utilizar-se de seu ambiente social,

psicológico, econômico e cultural. Sabendo disso, os profissionais de enfermagem no que diz respeito a promoção de saúde e prevenção de doenças tornou-se essencial (SILVA, TEIXEIRA E FERREIRA, 2014).

A enfermagem na Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental na organização dos serviços garantindo cuidados ao paciente e a família, manifestando vínculo e acompanhamento do indivíduo e da coletividade (SOUZA, CAZOLA E PICOLI, 2018). Por esse motivo vale ressaltar a importância da parceria entre os profissionais da educação e os da saúde (GONZAGA et all, 2014).

Como citado no estudo de SILVA, TEIXEIRA E FERREIRA (2014), os adolescentes dependem da interação com o meio ambiente para se desenvolver e o que importa é a qualidade das informações. A motivação recebida e desenvolvida em seu ambiente social e cultural, sendo importante o enfermeiro realizar as orientações em promoção de saúde abordando também os familiares tanto das crianças como dos adolescentes, abrangendo seu contexto e desenvolvendo práticas aplicáveis. Dessa maneira, formar enfermeiros capazes de desenvolver estratégias com uma equipe transdisciplinar (GONZAGA et all, 2014).

Sabendo disso, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não transmissíveis foi elaborado pelo Ministério da Saúde em conjunto com outras fontes para que os fatores de risco detectados diminuíssem entre os anos de 2011 e 2022, reduzindo assim a taxa de mortalidade desencadeada por eles (CLARO et all, 2015).

Por esse motivo, o estudo realizado no ano de 2005 por CARVALHO, TOTANI e BARBOSA, relatou sobre a importância da enfermagem na profilaxia das neoplasias, visto que tal importância vem sendo analisada há anos, porém houve a necessidade de mencionar que a organização se baseia no tratamento e não na profilaxia do desenvolvimento e de agravos.

A formação de enfermeiros deve basear-se na promoção de saúde e não no modelo biomédico, onde atenda às necessidades da população de maneira holística. (GONZAGA et all, 2014).

Em outros países, a atuação do enfermeiro na rede escolar é vista como uma especialidade, onde no Brasil esse assunto vem sendo discutido nos últimos anos. Na fase escolar, crianças e adolescentes podem passar por situações psicológicas em que necessitem de uma assistência. Conseqüentemente, a enfermagem em conjunto com as escolas e as famílias se faz importante nesse processo (GONZAGA et all, 2014).

Dessa forma, a responsabilidade deve ser partilhada, ou seja, cada um realizando o seu papel, porém, todos juntos quando o assunto é educação em saúde, incentivando os indivíduos na independência em cuida-se (GONZAGA et all, 2014).

Considerações Finais

O trabalho de pesquisa iniciou-se através de uma justificativa, onde a mesma referiu um aumento considerável das neoplasias. Por esse motivo, abranger estudos sobre a profilaxia das neoplasias através da alimentação de crianças e adolescentes foi importante devido a justificativa citada.

Constata-se que o objetivo foi atendido onde o trabalho conseguiu relatar que a alimentação saudável de crianças e adolescentes implica em adultos saudáveis. Além disso, relatou a importância do enfermeiro no processo preventivo das doenças crônicas não transmissíveis, o que conseqüentemente auxiliou verificar sobre a prevenção das neoplasias.

Durante o trabalho verificou-se que a hipótese inicial foi confirmada através da metodologia aplicada. Contudo, pôde-se perceber que diversas áreas da saúde e da educação buscam um objetivo em comum, a educação em saúde de crianças, adolescentes e famílias, reforçando a importância do enfermeiro neste processo, pois a educação em saúde necessita de atenção, pois ela é capaz de mudar o estilo de vida de famílias, além de identificar possíveis grupos vulneráveis.

A profilaxia de doenças crônicas, especificamente a neoplasia deve ser ampliada, o que conseqüentemente a demanda e os investimentos realizados em

tratamentos cairiam. A prevenção realizada pelo enfermeiro, geralmente de maneira informal, desenvolve vínculo com o indivíduo e com a família, garantindo retorno e um paciente melhor assistido.

Nas fases da infância e adolescência, por serem indivíduos que geralmente sofrem influências, os familiares devem desenvolver um olhar crítico em relação ao estilo de vida dos mesmos e para isso, a união entre as áreas da saúde e educação precisam andar de mãos dadas.

Contudo, a enfermagem exerce diversos papéis no processo de saúde-doença, promovendo apoio aos demais profissionais na construção de uma sociedade mais saudável. Por esse motivo, a importância da Interdisciplinaridade, onde a educação e a saúde lutam por um objetivo em comum.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. -Rio de Janeiro: INCA, 2006. Acesso em: 09 de setembro de 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf

SANTOS, M. O. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil - Revista Brasileira de Cancerologia, 64(1): 119-120, maio de 2018. Acesso em: 09 de setembro de 2019. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/15-resenha-estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf

SOUZA, G. R. M.; CAZOLA, L. H. O.; PICOLI, R. P. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde na assistência oncológica: Revisão Integrativa. Cogitare Enferm. (23)4: e58152, 2018. Acesso em: 09 de setembro de 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58152/pdf>

SILVA, J. G.; FERREIRA, M.A. Alimentação e Saúde na Perspectiva de adolescentes: Contribuições para a promoção da saúde. Texto contexto - enferm. vol.28 Florianópolis 2019. Acesso em: 15 de outubro de 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100345&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019. Acesso em: 26 de outubro de 2019 Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

CARVALHO, E.C.; TONANI, M.; BARBOSA, J. S.; Ações de enfermagem para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde de um município do estado de São Paulo. Revista Brasileira de Cancerologia 2005; 51(4): 297-303. Acesso em: 15 de novembro de 2019. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_51/v04/pdf/artigo3.pdf

Fisiopatologia do Câncer. Biblioteca COFEN. Capítulo 2, 2015. Acesso em: 15 de novembro de 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/cap2-fisiopatologia-do-cancer.pdf>

CARVALHO, C.A.; FONSECA, P.C.A. ; PRIORE, S.E. et all em Consumo Alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática, REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA, 2014. Acesso em: 10 de dezembro de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n2/pt_0103-0582-rpp-33-02-00211.pdf

RODRIGUES, M. L. C. , Et al; Alimentação e nutrição no Brasil I ; Brasília : Universidade de Brasília, 2009. Acesso em: 10 de dezembro de 2019. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=610-alimentacao-e-nutricao-no-brasil&Itemid=30192

FONSECA, V. M. ; SICHIERI, R. ; VEIGA, G. V. ; Fatores associados à obesidade em adolescentes, Rev. Saúde Pública vol. 32 n. 6 São Paulo Dec. 1998. Acesso em : 25 de janeiro de 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000600007&lng=en

SILVA, J. G. ; TEIXEIRA, M. L. O. ; FERREIRA, M. A. ; Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente; Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Out-Dez; 23(4): 1095-103. Acesso em: 25 de janeiro de 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01095.pdf

ENES, C. C. ; SLATER, B.; Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes; Rev Bras Epidemiol 2010. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n1/15.pdf>

OLIVEIRA, S. K. M. ; CALDEIRA, A. P.; Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro, 24 (4): 420-427. Acesso em: 20 de março de 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n4/1414-462X-cadsc-24-4-420.pdf>

SCHMIDT, M. I. ; DUNCAN, B. B. ; HOFFMANN, J. F. ; MOURA, L. MALTA, D. C. ; SAMPAIO, R. M. ; CARVALHO, V. ; Rev Saúde Pública 2009;43(Supl 2):74-82.

Acesso em: 02 de maio de 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43s2/ao801>

MAGRINI, D. W. ; MARTINI, J. G. ; Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família; Enfermería Global Nº 26 Abril 2012. Acesso em: 15 de maio de 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n26/pt_revision5.pdf

LOTTENBERG, A.M.P. Em Importância da gordura alimentar na prevenção e no controle d edistúrbios metabólicos e da doença cardiovascular. Artigo de Revisão pelo HC-FMUSP em 2009, Pg 596. Acesso em: 15 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v53n5/12.pdf>

SANTOS, R.D., GAGLIARDI, A.C.M., XAVIER, H.T. et all. Em I Diretriz sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular. Arq.Bras.Cardiol. vol.100 no.1 supl.3 São Paulo Jan. 2013. Acesso em: 15 de maio de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013000900001

VASCONCELLOS, A. B. ; RECINE, E. Et all. Em GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA Promovendo a Alimentação Saudável, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1º Ed., 2008. Acesso em: 01 de junho de 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf

VILLELA, NB. e ROCHA, R. Manual básico para atendimento ambulatorial em nutrição [online]. 2 Ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2008. 120 p. ISBN 978-85-232-0497-6. Available from SciELO Books. Acesso em: 01 de junho de 2020. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sqj2s/pdf/villela-9788523208998-02.pdf>

Fisiopatologia do câncer – Capítulo 2 Políticas públicas de saúde. INCA, 2015. Acesso em: 01 de junho de 2020. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/enfermagem/docs/cap2.pdf>

Ações de enfermagem para o controle do câncer. 3º Edição. Revista atualizada e ampliada, MS, INCA – 2008. Acesso em: 22 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>

GONZAGA, et all; Promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. Rev. esc. enferm. USP vol.48 no.1 São Paulo Feb. 2014. Acesso em: 22 de junho de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000100153&script=sci_arttext&tlng=pt

CLARO et all; Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. Epidemiol. Serv. Saúde, 257 Brasília, 24(2): 257-265, abr-jun 2015. Acesso em: 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00257.pdf>.

BVS Atenção Primária em Saúde- **Traduzindo o conhecimento científico para a prática do cuidado à saúde.** Núcleo de Telessaúde Sergipe | 14 set 2015 | ID: sof-21776. Acesso em: 15 de junho de 2020. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/porque-a-ocorrencia-de-cancer-esta-aumentando-na-populacao/>

INCA; Ministério da Saúde. Estimativa 2020. 05/2020. Acesso em: 15 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>